

## EDITORIAL

Este número da *Acta Pediátrica Portuguesa* representa o início de um novo ciclo da Revista.

Os Editores passam a ficar responsáveis pelo que querem que seja, de facto, um novo ciclo, após terem aceite o convite que lhes foi formulado pela direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Dizem as leis físicas que, na matéria, nada se ganha nem se perde porque tudo se transforma. Na vida, porém, tal como na Arte, transformar é, também, criar e esse é o grito da sobrevivência.

Na revista mais representativa da vida pediátrica portuguesa, recriar é preciso.

Os desafios colocados aos pediatras, em Portugal e no mundo, em termos de formação, de intervenção clínica e de investigação, exigem, quanto a nós, que se transforme cada facto pediátrico numa oportunidade de reflexão, mais científica, mais criativa, mais humanizada.

Uma revista com a história e a identidade da *Acta Pediátrica Portuguesa* é a oportunidade, por excelência, de favorecer um novo ciclo na senda de uma Nova Pediatria, a favor da criança.

Ao pretender recriar, é óbvio que não temos a pretensão de algo de novo inventar.

Queremos tão só, proporcionar estratégias que viabilizem entrar a *Acta Pediátrica Portuguesa*, mais fundo e mais fácil, no desafio científico da formação contínua de cada pediatra, no seu mundo sensível, nas suas expectativas mais coloquiais.

É assim, nosso propósito, recuperar a identidade, estimular o nível científico dos artigos, o debate intelectual e despertar a reflexão, trazer, enfim, mais informações que situe cada Pediatra como membro de uma família que se quer mais solidária e mais estimada.

Queremos tentar conciliar mais exigência com a promoção de mais oportunidades para todos os Pediatras.

A nossa última fantasia, feita objectivo, é transformar o dia da chegada da *Acta Pediátrica Portuguesa* a cada casa, numa pequena festa, reencontro de cada um com a sua Pediatria.

Para todos estes propósitos, pensaram os Editores algumas poucas estratégias que agora, deste modo, divulgamos.

Nossa primeira intenção, a de propor à Sociedade Portuguesa de Pediatria o convite à Professora Maria de Lourdes Levy, directora, mentora e alma da nossa Revista, para ser Directora Emérita da *Acta Pediátrica Portuguesa* <sup>(1)</sup>.

Neste convite o recriar, coerente, da nossa identidade.

Nossa segunda intenção, a de constituir um Conselho Editorial feito de personalidades da nossa Pediatria, a de criar um Conselho Consultivo com personalidades do mundo científico em áreas ainda não totalmente cobertas pela Pediatria e, ainda, a de congregar num Conselho de Leitura amplo os nossos peritos nos vários domínios científicos que compõem a Pediatria de hoje.

Este Conselho de Leitura que aparecerá publicado no primeiro número de cada ano, será sistematicamente renovado e, daí, as oportunidades anunciadas.

Os novos Conselhos, Editorial e Consultivo, juntamente com todos os revisores do Conselho de Leitura, terão como primeira prioridade pedida, a responsabilidade de ajudar, promovendo cada vez mais exigência.

Os nossos artigos, sendo naturalmente todos originais, só surgirão no índice como Artigos.

Continuaremos a ter um Editorial da responsabilidade dos Editores ou de alguém por eles especialmente convidado.

Criámos, entretanto, algumas novas rubricas.

**Reflexão** é a primeira delas. Esta reflexão conterà um pensamento, um dito, uma expressão que julgamos poder constituir, o grito, o desafio, às consciências dos Pediatras.

**Ponto de Vista** em coerência ou não com a **Reflexão** pretende ser uma posição ou uma opinião que os Editores, ou alguém por eles convidado, entendam dever ser discutida.

**Educação Médica Pediátrica** pretende ser a oportunidade de espaço para os trabalhos que visam incentivar a Educação e a formação dos profissionais que trabalham em prol da criança.

Num dos próximos números, surgirá a Rubrica «**Dos Zero aos Três**», reflexo de uma colaboração que estamos a entabular com «**Zero to Three**» e que quer representar a expressão de uma preocupação em dar prioridade à Infância no objectivo de também fazer Educação Pediátrica Contínua através da nossa Revista.

**Como vai a Pediatria e como vão os Pediatras** será outra rubrica em que cada Pediatra pode e deve encontrar a notícia, o facto que o faz sentir mais solidário, participante e participado num Projecto que é de todos.

A folha que contém o índice tem também cara nova. Ficam, por sua vez, actualizadas, as normas para os autores.

Neste primeiro número da nossa responsabilidade, fica patente a expressão de alguns dos objectivos expostos.

As intenções são muitas e os Editores dá-las-ão a conhecer a pouco e pouco.

Têm a palavra agora os Pediatras.

Pedimos a todos colaboração, diálogo, retroacção que não caiba só nas **Cartas aos Editores**.

O desafio é enorme mas é de todos.

Os Editores serão apenas dois destes todos que, por um tempo, vão tentar puxar, uma ponta da corda.

Agradeço, desde já, a força de cada mão.

<sup>1</sup> Resolveu, posteriormente, a Prof. Levy, aceitar ser apenas coordenadora do Conselho de Leitura. Honra à sua modéstia!